

Violência Sexual contra mulheres adolescentes: estudo ecológico (2019 a 2023)

Sexual violence against adolescent women: ecological study (2019 to 2023)

Violencia sexual contra mujeres adolescentes: un estudio ecológico (2019-2023)

Kaline Lúcia Feitosa Cauduro

kaline@portoalegre.rs.gov.br

 <https://orcid.org/0009-0008-3828-2054>

Graciele Fernanda da Costa Linch

 <https://orcid.org/0000-0002-8802-9574>

Adriana Aparecida Paz

 <https://orcid.org/0000-0002-1932-2144>

Revista de Pesquisa Cuidado é
Fundamental Online vol. 18 e-14390
2026

Universidade Federal do Estado do Rio
de Janeiro
Brasil

Recepción: 21 Octubre 2025
Aprobación: 05 Enero 2026

Resumo: Objetivo: analisar a tendência temporal das notificações de violência sexual contra mulheres adolescentes no Brasil, de 2019 a 2023. **Método:** estudo ecológico com dados secundários do Sistema de Vigilância Epidemiológica de Violência e Acidentes, obtidos nas bases do Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde. Incluíram-se todos os casos notificados de violência sexual em meninas de 10 a 19 anos, entre janeiro de 2019 e dezembro de 2023. Empregaram-se análises descritivas e analíticas. **Resultados:** observou-se redução das notificações em 2020, com elevação a partir de 2021, sem diferença estatística significativa entre os anos, caracterizando tendência estacionária ($p=0,173$). Houve aumento linear significativo do percentual de casos entre 10 e 14 anos e redução entre 15 e 19 anos ($p<0,001$). As demais variáveis mantiveram perfil semelhante no período ($p>0,05$). **Conclusão:** apesar da tendência estacionária, os números permanecem preocupantes, indicando urgência de ações educativas e de sensibilização em gênero, com foco na redução da culpabilização das vítimas. **Palavras-chave:** Abuso sexual na infância, monitoramento epidemiológico, notificação de abuso, violência contra a mulher, adolescente.

Abstract: Objective: to analyze the temporal trend of reported sexual violence against adolescent women in Brazil from 2019 to 2023. **Method:** an ecological study using secondary data from the Epidemiological Surveillance System for Violence and Accidents, obtained from the databases of the Informatics Department of the Unified Health System. All reported cases of sexual violence involving girls aged 10 to 19 years, between January 2019 and December 2023, were included. Descriptive and analytical analyses were performed. **Results:** a reduction in notifications was observed in 2020, followed by an increase from 2021 onward, with no statistically significant difference between the years, characterizing a stationary trend ($p=0.173$). There was a significant linear increase in the proportion of cases among girls aged 10 to 14 years and a reduction among those aged 15 to 19 years ($p<0.001$). The other variables showed a similar profile over the study period ($p>0.05$). **Conclusion:** despite the stationary temporal trend, the figures remain concerning, indicating the urgent need for educational and gender-sensitization actions aimed at reducing victim blaming.

Keywords: Child Abuse, Sexual; epidemiological monitoring; mandatory reporting; violence against women, adolescent.

Resumen: **Objetivo:** analizar la tendencia temporal de las notificaciones de violencia sexual contra mujeres adolescentes en Brasil entre 2019 y 2023. **Método:** estudio ecológico con datos secundarios del Sistema de Vigilancia Epidemiológica de Violencia y Accidentes, obtenidos de las bases del Departamento de Informática del Sistema nico de Salud. Se incluyeron todos los casos notificados de violencia sexual en niñas de 10 a 19 años, entre enero de 2019 y diciembre de 2023. Se realizaron análisis descriptivos y analíticos. **Resultados:** se observó una reducción de las notificaciones en 2020, con un aumento a partir de 2021, sin diferencia estadísticamente significativa entre los años, lo que caracteriza una tendencia estacionaria ($p=0,173$). Hubo un aumento lineal significativo del porcentaje de casos en el grupo de 10 a 14 años y una reducción en el grupo de 15 a 19 años ($p<0,001$). Las demás variables mantuvieron un perfil similar durante el período estudiado ($p>0,05$). **Conclusión:** a pesar de la tendencia estacionaria, las cifras siguen siendo preocupantes, lo que indica la urgencia de acciones educativas y de sensibilización en cuestiones de gnero, con énfasis en la reducción de la culpabilizacin de las víctimas.

Palabras clave: Abuso sexual infantil, monitoreo epidemiolgico, Notificación Obligatoria, violencia contra la mujer. Adolescente.

INTRODUÇÃO

A violência sexual (VS) é reconhecida como um grave problema de saúde pública por ser complexa e multicausal, além de uma violação aos direitos humanos, afetando os cidadãos de todas as classes sociais, raças, etnias e orientações sexuais. Afeta principalmente meninas e mulheres, contribuindo para a fragmentação das etapas de desenvolvimento. Sabe-se que está presente em todos os lugares, classes sociais, é multicausal e em consequências avassaladoras.^{1,2}

Entende-se como VS qualquer ação na qual uma pessoa, independentemente de seu parentesco com a vítima e em qualquer contexto, vale-se de sua posição de poder e utiliza uso de força física, coerção, intimidação ou influência psicológica e obriga outra pessoa a ter, presenciar ou participar de alguma maneira de interações sexuais, ou a utilizar, de qualquer modo, a sua sexualidade, com fins de lucro, vingança ou outra intenção.^{3,4} Dados mundiais demonstram que cerca de 1 em cada 3 (30%) mulheres em todo o mundo foram submetidas à violência física e/ou sexual por parte do parceiro íntimo ou à violência sexual por parte de terceiros durante a vida.⁵

Infelizmente o panorama da violência com crianças e adolescentes é muito triste. Um estudo realizado pela Fundo das Nações Unidas para a Infância (UNICEF) identificou 34.918 mortes violentas intencionais de crianças e adolescentes no Brasil, no período de 2016 a 2020. A grande maioria das vítimas são adolescentes e as vítimas estavam na faixa etária entre 15 e 19 anos. No período entre 2017 e 2020 foram registrados 179.277 casos de estupro ou estupro de vulnerável com vítimas de até 19 anos, deste número, 80% são meninas.⁶ Neste contexto, as adolescentes são um grupo mais vulnerável do que mulheres adultas em decorrência da baixa idade, do acesso restrito aos meios de proteção, da dependência econômica e da menor escolaridade.⁷

Dados nacionais demonstram que o Brasil se encontra em 2º lugar no *ranking* de exploração sexual de crianças e adolescentes, perdendo apenas para a Tailândia, sendo 75% das vítimas meninas, e, em sua maioria, negras.⁸ Sendo assim, faz-se necessário abordar o tema VS contra crianças e adolescentes, visando compreender e refletir sobre essa problemática.

Por ser um problema de saúde pública, segurança e justiça, a VS requer uma atenção intersetorial e integral, presando por um atendimento humanizado, qualificado e resolutivo, por meio de atendimento de uma equipe multiprofissional habilitada.⁹ Diante da importância epidemiológica da temática, o presente estudo objetiva analisar a tendência temporal das notificações de violência sexual contra mulheres adolescentes no Brasil no período de 2019 a 2023. A

faixa etária, escolaridade, cor da pele, local de ocorrência, suspeita de abuso de álcool, violência de repetição e tipo de agressor também serão pesquisados.

MÉTODO

Trata-se de um estudo ecológico, um delineamento que visa realizar associação entre potenciais fatores de risco e a ocorrência do evento, medidos por grupos populacionais, área geográfica e intervalo de tempo determinado.¹⁰ Neste cenário, realizou-se uma pesquisa documental de série temporal, a partir de dados secundários do Sistema de Vigilância Epidemiológica de Violência e Acidentes (VIVA), obtidos nas bases do Departamento de Informática do Sistema nico de Saúde (DATASUS). A amostra incluiu todos os casos de violência sexual contra meninas entre 10 e 19 anos, notificados no período de janeiro de 2019 até dezembro de 2023.

Este estudo baseia-se na definição da Organização Mundial da Saúde (OMS) que adota a faixa etária de 10 a 19 anos como adolescência.¹¹ Visto que o Ministério da Saúde também utiliza essa classificação, os dados são disponibilizados no sistema considerando uma divisão da adolescência em duas faixas etárias: 10 a 14 anos e 15 a 19 anos. A coleta de dados ocorreu nos meses de junho e julho de 2024.

As variáveis analisadas foram: faixa etária da vítima; escolaridade; cor da pele; local de ocorrência da violência (residência, via pública, outros); suspeita de uso de álcool; violência de repetição; tipo de agressor (amigo/conhecido, desconhecido, padrasto, pai, namorado). Para o cálculo da taxa de notificação considerou-se a população aferida no censo de 2022, com 6.682.215 meninas na faixa etária de 10 a 14 anos, 7.058.427 de 15 a 19 anos e um total de 13.740.642 adolescentes de 10 a 19 anos.¹²

Os dados foram organizados no *software* Microsoft Excel 2016 e analisados no programa SPSS versão 27.0. As variáveis foram descritas por frequências absolutas e relativas. Foi aplicado o modelo de regressão linear de *Prais-Winsten* para análise da tendência temporal. Para as taxas de VS (x 100.000 mulheres), calculou-se a variação percentual anual (VPA) e seus intervalos de confiança de 95% (IC95%). Quando essa variação é negativa, a tendência  de redução ao longo do tempo; se é positiva, a tendência  de aumento e se  próxima de zero,  estacionária (igual ao longo do tempo). O nível de significância estabelecido foi de 5%.

As autoras foram as únicas investigadoras envolvidas nas revisões de registros e na coleta e interpretação dos dados, garantindo assim o registro padronizado de todas as informações apresentadas.

Por se tratar de um banco de dados governamentais de domínio público este estudo dispensou a avaliação por um Comit de tica. As

autoras se comprometem em respeitar os preceitos éticos estabelecidos pela Resolução nº 466/2012¹³ do Conselho Nacional de Saúde, garantindo a integridade e a confidencialidade dos dados utilizado.

RESULTADOS

A amostra foi composta 385.892 notificações de VS, com redução em 2020 nas duas faixas etárias, voltando a subir em 2021. A Figura 1 representa visualmente a análise temporal, com aumento da taxa de notificação de VS nas mulheres adolescentes da amostra ao longo dos anos estudados, embora estatisticamente tenha apresentado tendência estacionária ($p=0,173$).

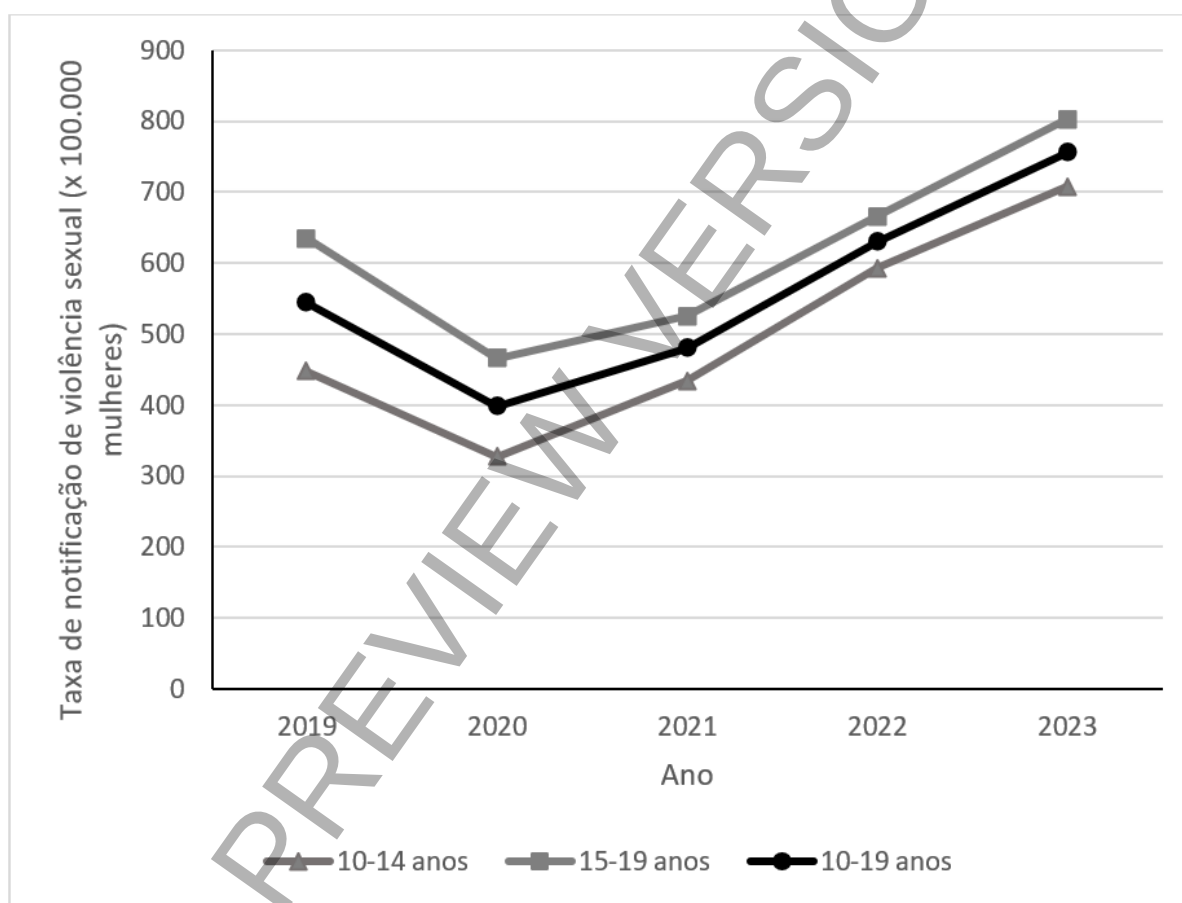


Figura 1

Taxa de notificação de violência sexual (x 100.000 mulheres) nos anos de 2019 a 2023 em adolescentes de 10 a 19 anos. Porto Alegre, Rio Grande do Sul, Brasil, 2025
dados da pesquisa, 2024

O maior número de notificações de VS ocorre na faixa etária de 15 a 19 anos, mas há aumento substancial dos 10 aos 14 anos em 2023. Entretanto, ao comparar o número de notificações ao longo dos anos, não houve diferença estatisticamente significativa em nenhuma das

faixas etárias ($p=0,272$ e $p=0,105$ respectivamente). O detalhamento se encontra na Tabela 1.

Tabela 1 – Taxas de violência sexual por ano contra mulheres adolescentes, de 10 a 19 anos, no Brasil, 2019-2023. Porto Alegre, Rio Grande do Sul, Brasil, 2025.

Faixa etária	2019	2020	2021	2022	2023	VPA	IC 95%	p	Tendência
10-14 anos						16,14	-5,6 a 243,2	0,105	Estacionária
Número de casos	29.931	21.851	28.994	39.576	47.268				
Taxa*	447,9	327,0	433,9	592,3	707,4				
15-19 anos						8,6	-10,7 a 232,1	0,272	Estacionária
Número de casos	44.875	32.819	37.032	46.984	56.622				
Taxa*	635,8	465,0	524,6	665,6	802,2				
Total						11,68	-8,4 a 236,5	0,173	Estacionária
Número de casos	74.806	54.670	66.026	86.560	103.890				
Taxa*	544,4	397,9	480,5	630,0	756,1				

Taxa de notificação (x 100.000 mulheres); VPA=Variao Percentual Anual; IC 95%: Intervalo de 95% de confiança. Fonte: dados da pesquisa, 2024

Entre os casos de violência sexual quanto ao perfil sociodemográfico (Tabela 2), observa-se tendência linear significativa de aumento do percentual de mulheres entre 10 e 14 anos e redução da faixa de 15 a 19 anos ao longo dos anos ($p=0,023$).

Os dados demonstram maior notificação de VS na população de baixa escolaridade, com cor de pele parda, maior ocorrência no próprio domicílio, sendo a maioria caracterizado como violência de repetição. A maioria dos atos de VS é causado por um amigo ou conhecido, seguido pela figura do pai, sem álcool envolvido na situação. Em relação a análise temporal, não houve mudança significativa de perfil quanto às demais variáveis, demonstrando um perfil semelhante nos 5 anos estudados ($p>0,05$).

Tabela 2 - Caracterização das notificações de violência sexual contra mulheres adolescentes no Brasil, 2019-2023.

Tabela 2

Caracterização das notificações de violência sexual contra mulheres adolescentes no Brasil, 2019-2023.

Variáveis	2019	2020	2021	2022	2023	Total	P tendência linear
	n (%)	n (%)	n (%)	n (%)	n (%)		
Faixa etária (em anos)							
10 a 14	29.931 (40,0)	21.851 (40,0)	28.994 (43,9)	39.576 (45,7)	47.268 (45,5)	167.620 (43,4)	0,023
15 a 19	44.875 (60,0)	32.819 (60,0)	37.032 (56,1)	46.984 (54,3)	56.622 (54,5)	218.332 (56,6)	0,023
Escolaridade ^a							
Até Ensino fundamental completo	31.737 (59,0)	22.431 (58,5)	27.540 (59,9)	36.231 (59,0)	44.647 (58,5)	162.586 (58,9)	0.825
Ensino médio incompleto ou mais	22.032 (41,0)	15.929 (41,5)	18.459 (40,1)	25.167 (41,0)	31.636 (41,5)	113.223 (41,1)	0.825
Cor da pele ^b							
Branca	29.825 (43,0)	20.330 (40,0)	24.877 (40,6)	32.294 (39,9)	38.888 (39,2)	146.214 (40,4)	0,080
Preta	5.653 (8,2)	4.380 (8,6)	5.128 (8,4)	6.798 (8,4)	8.851 (8,9)	30.810 (8,5)	0,173
Amarela	546 (0,8)	532 (1,0)	670 (1,1)	862 (1,1)	968 (1,0)	3.578 (1,0)	0,239
Parda	32.504 (46,9)	24.999 (49,2)	29.879 (48,8)	40.101 (49,5)	49.107 (49,5)	176.590 (48,8)	0,105
Indígena	814 (1,2)	586 (1,2)	665 (1,1)	913 (1,1)	1.418 (1,4)	4.396 (1,2)	0,519
Local de ocorrência ^c							
Residência	52.998 (78,1)	40.439 (81,5)	50.167 (82,8)	64.559 (79,5)	72.149 (77,9)	280.312 (79,7)	0,776
Via pública	6.604 (9,7)	4.620 (9,3)	4.819 (8,0)	6.135 (7,6)	7.435 (8,0)	29.613 (8,4)	0,051
Outros	8.277 (12,2)	4.570 (9,2)	5.573 (9,2)	10.508 (12,9)	13.071 (14,1)	41.999 (11,9)	0,355
Suspeita de uso de álcool ^d							
Sim	10.275 (19,5)	8.565 (22,7)	9.201 (20,2)	11.049 (18,9)	13.419 (18,5)	52.509 (19,7)	0,334
Não	42.533 (80,5)	29.197 (77,3)	36.379 (79,8)	47.290 (81,1)	59.131 (81,5)	214.530 (80,3)	0,334
Violência de repetição ^e							
Sim	32.042	24.107	29.930	38.337	46.100	170.516	0,065

	(53,3)	(54,8)	(56,5)	(57,0)	(56,3)	(55,7)	
Não	28.105	19.861	23.002	28.929	35.830	135.727	0,065
	(46,7)	(45,2)	(43,5)	(43,0)	(43,7)	(44,3)	
Tipo de agressor^f							
Amigo/conhecido	8.423	5.994	7.160	10.050	12.299	43.926	0,658
	(32,3)	(29,2)	(30,4)	(32,4)	(31,9)	(31,4)	
Desconhecido	5.134	3.667	3.790	5.288	6.779	24.658	0,286
	(19,6)	(17,9)	(16,1)	(17,0)	(17,6)	(17,6)	
Padrasto	3.115	2.648	3.454	4.421	5.378	19.016	0,127
	(11,9)	(12,9)	(14,7)	(14,2)	(14,0)	(13,6)	
Pai	5.305	4.135	4.838	6.681	7.882	28.841	0,372
	(20,3)	(20,2)	(20,5)	(21,5)	(20,5)	(20,6)	
Namorado	4.184	4.067	4.318	4.589	6.179	23.337	0,515
	(16,0)	(19,8)	(18,3)	(14,8)	(16,0)	(16,7)	

a Ignorado/branco: 109.633 (28,4%); b Ignorado/branco: 24.364 (6,0%); c Ignorado/branco: 38.474 (9,9%); d Ignorado/branco: 118.913 (30,8%); e Ignorado/branco: 79.709 (20,7%); f Ignorado/branco: 246.174 (63,8%)

DISCUSSÃO

Os resultados da análise temporal deste estudo evidenciam uma tendência crescente nas notificações de VS contra mulheres adolescentes no Brasil entre 2019 e 2023, com exceção do ano de 2020. Apesar de não ter ocorrido diferenças estatisticamente significativas entre os períodos analisados, o aumento quantitativo ao longo dos anos é perceptível. Trata-se de um dado extremamente preocupante, que demonstra a necessidade de estratégias de prevenção. Os números encontrados nesta pesquisa demonstram um aumento substancial quando comparado a um estudo que analisou as notificações de VS contra mulheres adolescentes no Brasil no período de 2011 a 2018.⁷

A literatura aponta que esses dados, embora altos, ainda não correspondem ao número oficial de VS contra mulheres adolescentes, o que pode estar relacionado à subnotificação persistente e às dificuldades no acesso aos serviços de saúde e denúncia, especialmente em contextos de vulnerabilidade social. De acordo com relatório do Fórum Brasileiro de Segurança Pública, com dados de 2019, apenas 33,9% das vítimas de estupro denunciaram o crime nos EUA. No Brasil, a estimativa é de que a notificação de violência sexual tenha sido feita por apenas 7,5% das vítimas.^{14,15}

A queda observada em 2020 pode ser atribuída ao impacto da pandemia da COVID-19, que, embora tenha potencialmente aumentado a incidência de violências intradomiciliares, dificultou o registro oficial dos casos. O isolamento social, a sobrecarga dos

serviços de saúde e a interrupção de atividades escolares, ambiente muitas vezes propício para identificação e denúncia, contribuíram para essa redução nas notificações, como apontado por estudos prévios.^{16,17}

Em relação à faixa etária, observa-se tendência de aumento do percentual de mulheres entre 10 e 14 anos e redução da faixa de 15 a 19 anos ao longo dos anos. Dados semelhantes foram encontrados em estudo que analisou a VS no RS, também com número maior de vítimas na faixa etária de 10 a 14 anos. Os autores entendem que estes dados podem indicar maior empatia por parte dos trabalhadores da saúde ao atender as crianças e uma tendência da comunidade geral para notificar violências contra indivíduos considerados mais vulneráveis.¹⁸

A análise das variáveis sociodemográficas revelou maior incidência de casos entre adolescentes com baixa escolaridade e autodeclaradas de cor parda, refletindo as desigualdades estruturais que atravessam a sociedade brasileira. A maioria das violências ocorreu no ambiente domiciliar, sendo frequentemente praticadas por agressores conhecidos da vítima, o que reforça o caráter relacional e muitas vezes silencioso desse tipo de violência. Infelizmente, esse quadro se repete há muitos anos, conforme demonstrado em outras publicações sobre o tema.^{14,19}

A presença de violência de repetição em parte significativa das notificações indica a cronificação da agressão e reforça a necessidade de estratégias intersetoriais de proteção e acompanhamento das adolescentes vítimas. Embora a suspeita de uso de álcool pelo agressor não tenha sido predominante, sua associação com a violência sexual é um fator de risco relevante e merece atenção das políticas públicas de prevenção.²⁰

Em conjunto, os achados apontam para a urgência de fortalecer as redes de proteção à infância e adolescência, ampliando o acesso à informação, à educação sexual e aos canais de denúncia, além de qualificar os profissionais para a identificação precoce dos casos. A ausência de significância estatística na comparação anual não reduz a gravidade da situação, pois o padrão de crescimento nas notificações reflete uma realidade alarmante que exige resposta efetiva do Estado e da sociedade.

Este estudo apresenta algumas limitações que devem ser consideradas na interpretação dos resultados. Primeiramente, trata-se de uma análise baseada em dados secundários provenientes de sistemas de notificação, que estão sujeitos à subnotificação e à inconsistência no preenchimento dos campos, especialmente em casos de violência sexual, uma temática ainda permeada por estigmas e medo por parte das vítimas.

CONCLUSÃO

Este estudo realizou uma análise temporal da VS contra mulheres adolescentes no Brasil. O cenário caracterizado por vítimas de menor idade que sofreram violência dentro de sua residência, por pai, amigo ou conhecido, ressalta o caráter íntimo deste evento. Neste contexto, evidencia-se a necessidade de políticas públicas voltadas para a conscientização, prevenção e proteção das meninas adolescentes, especialmente no ambiente doméstico.

Os resultados deste estudo reforçam o papel central dos profissionais de saúde na identificação precoce, acolhimento e notificação adequada dos casos de violência sexual contra adolescentes. Diante da evidência de que a maioria das agressões ocorre em ambiente domiciliar e é praticada por pessoas conhecidas da vítima, é essencial que esses profissionais estejam capacitados para reconhecer sinais muitas vezes sutis de abuso, mesmo na ausência de relato direto. A tendência crescente nas notificações, ainda que sem diferença estatística significativa entre os anos, evidencia a necessidade de manter a vigilância constante, independentemente de variações temporais.

REFERÊNCIAS

1. Filice E, Abeywickrama KD, Parry DC, Johnson CW. Sexual violence and abuse in online dating: a scoping review. *Aggress Violent Behav.* [Internet]. 2022 [cited 2025 apr 14];67:101781. Available from: <https://doi.org/10.1016/j.avb.2022.101781>.
2. Leemis RW, Friar N, Khatiwada S, Chen MS, Kresnow Mjo, Smith SG, et al. The National Intimate Partner and Sexual Violence Survey: 2016/2017 Report on Intimate Partner Violence. Atlanta, GA: National Center for Injury Prevention and Control, Centers for Disease Control and Prevention. 2022. 36p.
3. Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Departamento de Vigilância de Doenças e Agravos Não Transmissíveis e Promoção da Saúde. Instrutivo de notificação de violência interpessoal e autoprovocada – VIVA. 2ª ed. [Internet]. Brasília (DF): Ministério da Saúde; 2016.
4. Organização Mundial da Saúde. Sexual violence. [Internet]. 2020 [cited 2025 apr 14]. Available from: <https://apps.who.int/violence-info/sexual-violence/>.
5. World Health Organization. Violence against women prevalence estimates, 2018: global, regional and national prevalence estimates for intimate partner violence against women and global and regional prevalence estimates for non-partner sexual violence against women. [Internet]. 2021 [cited 2025 apr 14]. Available from: <https://iris.who.int/handle/10665/341337>.
6. Fundo das Nações Unidas para a Infância. Panorama da violência letal e sexual contra crianças e adolescentes no Brasil. [Internet]. Brasília (DF): UNICEF Brasil; 2024.
7. Viana VAO, Madeiro AP, Mascarenhas MDM, Rodrigues MTP. Tendência temporal da violência sexual contra mulheres adolescentes no Brasil, 2011–2018. *Cien Saude Colet.* [Internet]. 2022 [cited 2025 apr 14];27(6). Available from: <https://doi.org/10.1590/1413-81232022276.14992021>.
8. ChildFund Brasil. Pesquisa nacional da situação de violência contra as crianças no ambiente doméstico. [Internet]. 2023 [cited 2025 apr 14]. Available from: <https://www.childfundbrasil.org.br/publicacoes>.
9. Silveira VCG, Farinha AKGM, Mescoloti AA, Alves DL, Pereira ECT, Peres MCTS. Panorama das mulheres e adolescentes em situação de violência sexual no Brasil: uma revisão integrativa da literatura. *Braz J Hea Rev.* [Internet]. 2021 [cited 2025 apr 14];4(6). Available from: <https://doi.org/10.34119/bjhrv4n6-186>.

10. Morgenstern H. Ecologic studies in epidemiology: concepts, principles, and methods. *Annu Rev Public Health*. [Internet]. 1995 [cited 2025 apr 14];16. Available from: <https://doi.org/10.1146/annurev.pu.16.050195.000425>.
11. World Health Organization. Adolescent health. [Internet]. [cited 2025 may 17]. Available from: <https://www.who.int/southeastasia/health-topics/adolescent-health>.
12. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Panorama do Censo 2022. [Internet]. 2022 [cited 2025 may 18]. Available from: <https://censo2022.ibge.gov.br/panorama/>.
13. Brasil. Resolução No 466, de 12 de dezembro de 2012. *Diário Oficial da União*. 2012; 12:59.
14. Fórum Brasileiro de Segurança Pública (FBSP). 18o Anuário Brasileiro de Segurança Pública: 2024. 18th ed. São Paulo; 2024
15. Fórum Brasileiro de Segurança Pública. 15o Anuário brasileiro de segurança pública: 2021. [Internet]. São Paulo: FBSP; 2021.
16. Carli EFRS, Porfírio GB, Figueiredo DLA. Sexual violence against children and adolescents in a time of pandemic. *RSD*. [Internet]. 2022 [cited 2025 apr 14];11(9):e3311931649. Available from: <https://doi.org/10.33448/rsd-v11i9.31649>.
17. Santos E, Souza V, Pontes G, Leão L, Carvalho P. Sexual violence against children and adolescents during the COVID-19 pandemic: data from 2020 at a reference service in the State of Par. *Resid Pediatr*. [Internet]. 2022 [cited 2025 apr 14];12(1). Available from: <https://doi.org/10.25060/residpediatr-2022.v12n1-805>.
18. Lourenço SS, Polidoro M, Piloto LM, Martins AB. Notifications of sexual violence against children and adolescents in Rio Grande do Sul, Brazil: a descriptive study, 2014–2018. *Epidemiol Serv Saude*. [Internet]. 2023 [cited 2025 apr 14];32(2). Available from: <https://doi.org/10.1590/S2237-96222023000200004>.
19. López MES, Linch G, Paz AA, Vidal Valenzuela L, Levandowski D, Barros HMT. Epidemiologia da violência contra adolescentes no Brasil: análise de dados do sistema de vigilância de violência e acidentes. *Rev Med Hered*. [Internet]. 2021 [cited 2025 apr 14];32(2). Available from: <http://dx.doi.org/10.20453/rmh.v32i2.3981>.
20. Leite FMC, Pinto IBA, Luis MA, Itcheno Filho JH, Laignier MR, Lopes-Júnior LC. Violência recorrente contra adolescentes: uma análise das notificações. *Rev Lat Am Enfermagem*. [Internet]. 2022 [cited 2025 apr 14];30:e3682. Available from: <https://doi.org/10.1590/1518-8345.6277.3682>.

Notas de autor

kaline@portoalegre.rs.gov.br

Información adicional

redalyc-journal-id: 5057

PREVIEW VERSION



Disponible en:

<https://www.redalyc.org/articulo.oa?id=505783104026>

Cómo citar el artículo

Número completo

Más información del artículo

Página de la revista en redalyc.org

Sistema de Información Científica Redalyc
Red de revistas científicas de Acceso Abierto diamante
Infraestructura abierta no comercial propiedad de la
academia

Kaline Lígia Feitosa Cauduro,
Graciele Fernanda da Costa Linch, Adriana Aparecida Paz
**Violência Sexual contra mulheres adolescentes: estudo
ecológico (2019 a 2023)**

Sexual violence against adolescent women: ecological study
(2019 to 2023)

Violencia sexual contra mujeres adolescentes: un estudio
ecológico (2019-2023)

Revista de Pesquisa Cuidado é Fundamental Online
vol. 18, e-14390, 2026
Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro, Brasil
rpcfo@unirio.br

ISSN-E: 2175-5361

DOI: <https://doi.org/10.9789/2175-5361.rpcfo.v18.14390>



CC BY-NC-SA 4.0 LEGAL CODE

**Licencia Creative Commons Atribución-NoComercial-
CompartirIgual 4.0 Internacional.**